

Senado faz nova perícia em painel

PF e Unicamp analisarão se outra votação secreta teve o sigilo quebrado por funcionários do Prodasen envolvidos em fraude

BRASÍLIA - O Senado Federal determinou a realização de nova perícia no seu painel de votação e no disco rígido do computador usado pelo técnico Ivar Alves Ferreira, marido da ex-diretora do Prodasen Regina Célia Borges. Como o **Jornal do Brasil** revelou ontem, peritos da Polícia Federal encontraram na memória do computador listas codificadas de votações do Senado. Os peritos acreditam que pelo menos uma das listas corresponde a outra votação com sigilo quebrado.

Ivar é um dos funcionários envolvidos na violação do painel eletrônico de votação do Senado, que permitiu o vazamento da lista de como se comportaram os parlamentares na cassação de Luiz Estevão. A investigação será acompanhada por técnicos da Unicamp e pelos integrantes da comissão de inquérito do Senado que investigou a violação do painel. O desafio dos peritos é quebrar os códigos que protegem as listas. Nelas, os nomes dos senadores aparecem claramente, mas os votos são substituídos por caracteres ininteligíveis.

A nova perícia foi encerrada pelo Corregedor do Senado, Romieu Tuma (PFL-SP). Ele quer saber se houve outros casos de violação do painel, além da sessão que cassou o mandato do senador Luiz Estevão. Tuma também quer saber se houve fraude em alguma votação secreta do Senado. As perícias realizadas até aqui mostram que há dois caminhos para alterar o voto de um parlamentar. O primeiro é que outra pessoa vote pelo senador. Cada parlamentar recebe uma senha, com a qual aciona o painel de votação em sua bancada. As senhas são conhecidas por técnicos e diretores do Prodasen, o serviço de processamento de dados do Senado. Outra possibilidade é a altera-

ção do voto no computador que gerencia o painel. Por isso, as investigações vão continuar, mesmo após a renúncia dos senadores José Roberto Arruda e Antonio Carlos Magalhães. Agora, o foco está nos servidores do Prodasen.

Há pelo menos mais um caso em que Regina Borges forneceu informações sobre uma operação de Estevão. Em dezembro de 1999, Luiz Estevão esforçava-se para escapar do processo de cassação. Seu maior inimigo era a reação da opinião pública. Milhares de e-mails abarrotavam os computadores do Senado, exigindo punição para o parlamentar por seu envolvimento no desvio de R\$ 169 milhões da obra do Fórum Trabalhista de São Paulo.

Estevão decidiu reagir e montou uma operação para receber e-mails favoráveis. Espalhou computadores por cidades satélites de Brasília e usou cabos eleitorais para garantir que os moradores da vizinhança mandassem mensagens de correio eletrônico contra a sua cassação. Em poucos dias, a estratégia rendeu frutos. No comando do Prodasen, que centralizava o recebimento do correio eletrônico, Regina Borges investigou a procedência das mensagens. Descobriu que elas provinham sempre dos mesmos computadores. Passou a informação aos senadores da operação.

O gabinete de Estevão chegou a interpor formalmente Regina Borges sobre a ajuda aos senadores. A diretora do Prodasen respondeu com um ofício no qual negava ter preparado qualquer relatório formal sobre o assunto. Era um documento vago, parecido com o que ela produziu meses depois ao dizer que era impossível quebrar o sigilo do painel.